

1  
Para Stieglitz as transformações no terreno  
de arte deviam ser muito mais radicais  
do que as que o realismo urbano de

Henri propunham. A revolução devia  
ser, antes de mais nada, a nível da  
forma; revolucionar apenas a temática  
não bastava.

A ação inovadora de Stieglitz inicia-se  
com sua atitude de ceptor. Acreditou  
que a fotografia devia figurar entre  
as "artes maiores" ao lado de pintura  
e de escultura.

Por volta de 1902, Stieglitz começou a  
promover as suas ideias junto a um  
grupo de fotógrafos por ele denominado  
Photo-Secessionist.

Em 1905, junto com Edward Steichen,  
também fotógrafo, fundou a little gallery  
of the Photo-Secessionists, um espaço onde  
o grupo podia permanentemente expor  
suas fotos. A galeria ficava no nº 291  
de 1ª Avenida em N. York e por isso ficou  
conhecida como 291.

A principal motivação de Henri para a realização desta mostra foi a intranquência de acadêmicos que haviam reunido mais uma vez obras suas e de seus alunos p/º salão anual de 1909. Tratou-se de uma mostra mais abrangente e de maior participação de artistas propriamente americanos.

Henri ocupava então o posto alto de liderança de Henri. Depois disso, foi ao pouso decaído. A causa da sua decadência deveu-se ao fato de que, no busca de uma expressão genuinamente americana de arte, Henri manteve contínuo restrição ao modernismo europeu, e no verdade restentava princípios estéticos mutu mais antijados do que os seus. Amin, apesar de críticas propemte do realismo urbano, Henri e seu grupo continuaram esteticamente superiores.

O mérito de Henri foi o de iniciar o ataque frontal e contínuo à academia, colocando em evidência o aspecto social de arte.

Por outro lado, procurando o aspecto de "arte pela arte", os primeiros tempos modernistas nos Estados Unidos tiveram um maior entusiasmo e agitação de ideias em Alfred Stieglitz (1864-1946)